



## Trabalhos Científicos

**Título:** Uma Abordagem Da Depressão Pós-Parto

**Autores:** VICTOR S. ARAÚJO (UNI CEUB- DF); JÉSSICA A. SOUSA (UNICEUB-DF); MAYARA R. WOBIDO (UNICEUB-DF); PEDRO L. C. ALMEIDA (UNICEUB-DF); VITOR B. PRADO (UNICEUB-DF); ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA (UNICEUB-DF)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** A depressão é um problema de saúde pública, altera o perfil psicossocial do indivíduo, podendo ocorrer em parturientes, sendo chamada de depressão pós-parto. A tristeza materna é o principal sintoma e inicia-se logo após o parto. Os sintomas variam de grau leve a severo, podendo comprometer as funcionalidades associadas à maternidade, evoluir até para transtornos psicológicos perigosos. **OBJETIVO:** Abordar a depressão no período pós parto, alertando profissionais de saúde para essa entidade. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, bases de dados Scielo, UNISA e Cemp, selecionados 14 trabalhos. Critérios de inclusão: relação entre depressão pós-parto e aleitamento, características epidemiológicas quanto às condições socioculturais e relevância do estudo em relação ao acréscimo de informações aos profissionais de saúde e à população em geral. Excluídos artigos anteriores a 2003. **RESULTADOS:** A depressão pós-parto compromete a qualidade de vida da mãe e do bebê, gera um menor tempo do aleitamento. A duração do aleitamento materno é inversamente relacionada com o grau da depressão. Os efeitos da amamentação sobre a depressão são mais significantes que os efeitos de antidepressivos, os hormônios lactogênicos (ocitocina e prolactina) têm efeitos antidepressivos. É uma doença de origem multifatorial e biopsicossocial. É importante o apoio e uma boa relação conjugal, com estimulação ao aleitamento materno, demonstrando que uma família bem estruturada pode auxiliar no combate à depressão pós-parto. O menor tempo de relacionamento da mãe com o parceiro é um agravante e predisponente à depressão, demonstrando a importância do relacionamento familiar. **CONCLUSÃO:** A depressão pós-parto merece mais atenção pois apresenta uma incidência significativa na população. O tempo de aleitamento pode ser afetado, podendo interferir no desenvolvimento do lactente, e interferido no vínculo entre mãe e filho. Além disso, percebe-se que o diagnóstico precoce é imprescindível para um bom prognóstico da doença, sendo necessário o envolvimento da equipe de saúde no processo.